



O ENSINO PRIMÁRIO PARNAIBANO: MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS DE UMA PROFESSORA DA ESCOLA MONSENHOR ROBERTO LOPES

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras-UFPI/eng.agroveras@hotmail.com

Damares Araújo Teles-UFPI/damare.teless@gmail.com

Leidiane de Carvalho Araujo-UFPI/leidy.md86@gmail.com

Clóris Violeta Alves Lopes-Professora Adjunta-UFPI/cloris.carlos@uol.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa que está vinculada à Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Didática da História e a posteriori como parte integrante um livro sobre história da educação parnaibana.

O tema história da educação parnaibana vem ao longo do tempo sendo discutido por alguns autores como: Mendes (2007), Oliveira (1993) entre outros. Embora possua muitas produções, ainda há muito a se desvendar e explorar sobre a educação em Parnaíba-PI, principalmente histórias crescente de estudos localizados, que visualizam as peculiaridades de cada metodologia, práticas educativas, vivências e experiências em curtos períodos de tempo.

A pesquisa pretende analisar a história da educação primária parnaibana através de relatos de professoras da Escola Monsenhor Roberto Lopes, objetivamos desenvolver estudo histórico a fim de conhecer experiências educacionais e fatos marcantes que foram vivenciadas durante o ensino primário na cidade de Parnaíba-PI, averiguando como se desenvolvia o fazer pedagógico na época do então primário, procurando contextualizar questões relevantes ao ensino nas series iniciais e refletir sobre o processo educacional neste período.

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Apoiando a história oral, como fonte, por oferecer as possibilidades de investigação do conhecimento social, fatos outrora desconhecidos e que tem grandes valores coletivos, o conteúdo narrado passa a integrar o processo de constituição do sujeito. Alberti (2004, p. 18) fala que:

A “[...] história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos [...]”, motivo determinante na escolha do método a ser utilizado, uma vez que é o que melhor atende aos objetivos propostos.

Com relação à documentação da escola tivemos dificuldades em localizarmos devido à má conservação e da forma desordenada como os documentos encontravam-se arquivados e também resistência em disponibilizá-los.

É uma abordagem qualitativa com base nas características apontadas por Bogdan e Biklen (1994). De acordo os autores ela envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Nesse trabalho, optamos pelo estudo de caso do tipo etnográfico, tendo como referência André (1986).

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a observação e a entrevista semiestruturada conforme André (1986). A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Quanto à entrevista permite a captação corrente e imediata da informação desejada.

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA MONSENHOR ROBERTO LOPES

A Escola Monsenhor Roberto Lopes foi fundada no dia 12 de Maio de 1943 na cidade de Parnaíba-PI, que a princípio era conhecido como Círculo Operário. No período da fundação no prédio funcionava um jornal, uma alfaiataria, como tinham vários funcionários e não tinham escolas suficientes que atendesse a essa classe (operários) o Monsenhor Roberto Lopes teve a iniciativa de fundar uma escola no mesmo local.



No processo de fundação houve a participação de 10 pessoas entre elas o prefeito Mirócles Campos Veras, empresários, padres, professores entre outros. A escola funcionava com ensino primário voltado a educação religiosa uma vez que a maioria dos professores eram padres. Para dar continuidade a educação dos filhos dos operários criou-se então, o ginásio Clóvis Saldado que recebeu este nome em homenagem ao senador Clóvis Salgado, na época ele era ministro da educação (1956) dando sua contribuição para a efetivação da escola.

RELATO DE IDENTIDADE DA PROFESSORA PRIMÁRIA

Os motivos que nos levam a esta discussão, são alimentados pelas experiências concretas de uma professora primária que participou do processo educacional na década de 60, na busca de relatos que fomentem a curiosidade dos graduandos de pedagogia do 7º período em conhecer como se conduzia o sistema educacional primário naquele período.

Conhecer a educação primária parnaibana através de relatos de experiências da professora que durante seus longos anos de magistério gozou de vivências prazerosas, experiências cotidianas que aprimoraram o seu fazer pedagógico, sendo capaz de desenvolver estratégias próprias e bem-sucedidas.

Contudo é preciso considerar, nesse cenário, alguns aspectos que apontam para os efeitos de um processo de precarização do trabalho docente como: a desvalorização do profissional, rebaixamento salarial, o ambiente e o clima de trabalho que nem sempre é ideal, a intensificação do trabalho docente como consequência do aumento das funções e da ampliação das jornadas entre outros fatores que levam o professor refletir sobre ser professor. Considerando o que diz a Mâcedo (2014):

O salário do professor daquele período não era bom, trabalhávamos por amor, as condições de trabalho eram precárias, dávamos muitas aulas, salas super lotadas, falta de professores capacitados ou não, para poder me formar tive que ir a capital, pois aqui não tinha graduação. Algumas coisas mudaram outras não pelo menos naquela época os professores eram respeitados, como relação o salário o professor não atingiu o seu patamar merecido.



O docente possui valores e marcas pessoais que lhes proporciona uma identidade pessoal e profissional. Seu modo de ser, de pensar, de agir, de organizar suas aulas, as relações que estabelece com seus alunos, e com os companheiros de profissão, história de vida são aspectos importantes que devem ser considerados ao tentarmos desvelar a organização do cotidiano e da cultura escolar. Conforme a professora Mâcedo (2014).

Naquela época os alunos respeitavam mais o professor quando chegávamos todos se levantavam, os professores eram temidos não havia bagunças, as salas tinham até 70 alunos, mas conseguíamos controlar e como sou diretora e professora o temor era dobrado, claro sempre tem conversas, mas conseguíamos manter a ordem facilmente, nós éramos como se fosse seus pais. Nas minhas aulas de ciências trabalhava com o livro didático, minhas anotações e os exercícios no quadro, onde eles copiavam, o método era o tradicional, as provas geralmente eram subjetivas. Sempre procedíamos da mesma forma, a educação nessa escola era bem reconhecida uma das melhores, era voltada para educação religiosa. As disciplinas eram português, matemática, ciências e religião para o primário. Como quase não tinha professores dava aulas de outras matérias.

O prédio escolar ainda mantém a valorização dos bens culturais tais como: fotos nas paredes, móveis, objetos utilizados por professores e continua a atrair grande número ex-alunos, pais, enfim pessoas que mantiveram fortes identificações com a instituição. Segundo a professora Mâcedo (2014):

O prédio foi modificado da época que entrei aqui em 1963 foram feitas algumas mudanças na estrutura, antes eram 4 sala atualmente possui 8 salas, 3 em baixo e o restante em cima. Temos na escola móveis de época, fotos antigas de diretores, fundadores e colaboradores da época da fundação, como a da diretora Maria da Penha, Monsenhor Roberto Lopes entre outros, a escola Monsenhor Roberto Lopes e Ginásio Clovis Salgado têm muitas recordações, pois foi uma das primeiras escolas desta cidade. Às vezes vem alunos para recordar do tempo que estudarem aqui. Infelizmente o prédio está deteriorado precisando que o poder público veja como um patrimônio cultural, pois tem muita história aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que pesquisando a escola Monsenhor Roberto Lopes através das memórias da professora Mâcedo que atualmente é a gestora, surgiu interesse em buscar novos conhecimentos a cerca da educação parnaibana, entendemos que



há uma necessidade de conhecer como se desenvolve os processos de aprendizagem, as metodologias, as práticas, enfim procurar entender como se procedia a educação na cidade de Parnaíba, movidos pela curiosidade em conhecer sobre nossa identidade educacional, suas raízes históricas que ultrapassam décadas influenciando na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2004.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

MÂCEDO, Vicença Vianna Meireles. Entrevista concedida a Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras em Junho de 2014.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba educação e sociedade**. 2. ed. Parnaíba: Sieart, 2007.

OLIVEIRA, Maria Christina de Moraes Souza. **Parnaíba: das primeiras escolas aos cursos universitários**. Parnaíba: 1993.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **Escola e memória**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.
